

ALIANÇA

Sarney cobra apoio e o PMDB jura fidelidade. Mas quer o PTB longe.

Está muito difícil atender ao presidente José Sarney e reerguer a Aliança Democrática, agora, como deseja o presidente, com a participação do PTB, além do PMDB e do PFL. O PMDB, ontem, através de seu líder na Câmara, deputado Luiz Henrique, disse ao próprio presidente Sarney que não procedem suas queixas, pois o partido já deu inequívocas provas de fidelidade ao governo. E continuou insistindo que, para a manutenção da coesão desejada no apoio ao governo, Sarney precisa promover nova reforma ministerial, compatível com a correlação de força surgida depois das últimas eleições, com predominância do PMDB.

"O País passou a ter um novo desenho", justificou Luiz Henrique, afirmando ainda que o PMDB não se opõe à inclusão do PTB na Aliança Democrática, mas não deseja formar blocos de apoio ao Executivo separando os grupos moderados e progressistas.

A inclusão do PTB na Aliança provocou, no entanto, forte oposição na bancada gaúcha, o que foi confirmado ontem pelo coordenador dessa bancada, o

deputado Lélcio de Souza. Essa oposição à aliança com o PTB deverá ser formalizada hoje ou amanhã com a divulgação de uma nota de desaprovação da bancada gaúcha. "O governo não precisa do PTB", disse Lélcio de Souza.

Já o líder do governo, deputado Carlos Sant'Anna, confirmou que o PTB ainda está debatendo como será sua adesão à Aliança Democrática, mas não soube dizer o que esse partido receberá como compensação pelo apoio a Sarney.

O PMDB é responsável

Para o ministro da Reforma e Desenvolvimento Agrário, Dante de Oliveira, porém, a Aliança Democrática "até poderá continuar, mas a responsabilidade total, hoje, diante da sociedade brasileira, é do PMDB, que recebeu uma votação maciça".

Acrescentou que "desde que o PMDB consiga dar respaldo forte ao presidente Sarney rumo às mudanças que se fazem necessárias, a Aliança Democrática poderá prosseguir. Agora, é óbvio que aqueles que qui-

zerem puxar o carro para o outro lado...", advertiu, sem concluir a frase.

Dante de Oliveira, chamando para o PMDB a responsabilidade de resolver a crise, advertiu ainda que "ou o partido se organiza e assume definitivamente este governo ou então corre o risco de ter sérios problemas pela frente. Falta ao presidente Sarney respaldo político para poder avançar".

O ministro disse ter certeza de que "não vamos conseguir unir os diversos segmentos que pensam diferente dentro do partido". E admitiu que "alguns poderão sair", referindo-se aos setores conservadores. "Hoje, o perfil do partido é de centro-esquerda, com tinturas reformistas e foi nisso em que o povo votou. Falta agora ao PMDB organização junto à sociedade". Depois de anunciar que vai tratar desse assunto hoje, no Recife, com o governador Miguel Arraes, Dante de Oliveira concordou que "tem de haver uma definição tanto do PMDB como do PFL.

Melo termo não dá", concluiu.

O porta-voz

As queixas de Sarney quanto à falta de apoio da Aliança Democrática, principalmente da parte do PMDB, ficaram mais claras quando o próprio porta-voz presidencial, Frota Neto, resolveu dar uma entrevista sobre o assunto, embora nenhum repórter lhe tivesse feito perguntas a respeito. Disse que "o que se cobra, em especial do PMDB, não é apenas a participação no processo decisório, mas também a solidariedade no desdobramento desse processo".

O porta-voz garantiu que Sarney tem-se mantido fiel aos compromissos assumidos com a Aliança e destacou que "o PFL e o PMDB não são só partidos que apolam o governo, mas partidos que estão no governo". Ao comentar as críticas feitas pelo ministro Aureliano Chaves ao Plano Cruzado (Aureliano é do PFL) Frota Neto disse que o que o presidente Sarney cobra, não só dos ministros como de seus assessores, "é uma atitude de solidariedade". Acrescentou que não há divergências entre Sarney e o PMDB e se houver são apenas com setores do partido.